



**Curso Técnico em Contabilidade**

**Júlia Arman  
Matheus Machado**

**SUSTENTABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL:  
A CONTABILIDADE DEMONSTRANDO A RESPONSABILIDADE  
AMBIENTAL DAS EMPRESAS**

**Marília, SP  
2º Semestre / 2022**

**Júlia Silva Santos Arman  
Matheus Machado de O. E Oliveira**

**SUSTENTABILIDADE DA CONTABILIDADE AMBIENTAL:  
A CONTABILIDADE DEMONSTRANDO A RESPONSABILIDADE  
AMBIENTAL DAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade pela Etec Antônio Devisate.

Prof. Roberto Antônio Bisi – Orientador  
Prof. José Carlos dos Santos - Orientador

**Marília, SP  
2022**

## DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Através deste instrumento, isento meus orientadores e a Banca Examinadora de qualquer responsabilidade sobre o aporte ideológico conferido ao presente trabalho.

---

Júlia

---

Matheus

## RESUMO

A questão ambiental tem chamado a atenção dos empresários de todo o mundo, estes, cada vez mais conscientes de seu papel para o equilíbrio do meio ambiente. Visando colaborar com a preservação dos recursos naturais, desponta a Contabilidade Ambiental, uma ferramenta de gestão das organizações que contribui em diversos aspectos e na dinamização dos processos. Atua evidenciando os custos, despesas e receitas ambientais, proporcionando para as empresas as melhores opções na tomada de decisões.

O intuito deste trabalho é mostrar os diversos benefícios que a Contabilidade Ambiental pode proporcionar, sendo um instrumento para a organização preservar o meio ambiente, cumprir a legislação, evitar prejuízos e crescer economicamente.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental. Gestão ambiental. Preservação ambiental

## SUMÁRIO

Sumário.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO GERAL.....	6
3. OBJETIVO ESPECÍFICO .....	7
3.1. HISTÓRIA/DEFINIÇÃO.....	7
3.2. MEIO AMBIENTE E O SER HUMANO.....	8
3.3. CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E TECNOLOGIA.....	9
3.4. LEGISLAÇÃO.....	10
3.5. BENEFÍCIOS E VANTAGENS .....	11
3.6. SISTEMAS DE GESTÃO .....	12
3.6.1. Empresa Exemplo: Natura Cosméticos .....	14
3.7. IMPACTO DO ÓLEO.....	16
4. ESTUDO DE CASO: SIRO MOTOS.....	18
5. CONCLUSÃO.....	19
6. REFERÊNCIAS .....	21

## **1. INTRODUÇÃO**

O assunto “meio ambiente” passou a ter um maior papel nas organizações, isso claramente devido à importância da sustentabilidade e como o ser humano dá a devida atenção ao tema, uma vez que é uma causa constante da preocupação da sociedade.

Os impactos ambientais causados pela produção excessiva por parte das empresas podem ser mensurados, assim como as demais atividades da área organizacional. Para isso, surge a Contabilidade Ambiental.

Um sistema ambiental, juntamente com uma estrutura organizacional definida podem contribuir com as empresas a ter uma melhor compreensão e entendimento sobre as legislações ambientais vigentes, por exemplo; auxiliar na tomada de decisões e em seus processos, bem como dinamizá-los; além da fixação de políticas e objetivos de gestão ambiental; identificar oportunidades estratégicas e obter vantagens competitivas.

Através da Contabilidade Ambiental, pode-se identificar áreas da empresa que precisam de atenção na questão ambiental.

O objetivo desse trabalho é colaborar para que haja um maior interesse na utilização da Contabilidade Ambiental e mostrar que é uma ferramenta útil, bem como também mostrar o seu crescimento e dar a importância que essa questão deve ter. Mostrando que a declaração contábil ambiental é fonte de informações para as empresas preocupadas com seu patrimônio e com o meio ambiente, de certa forma, com a continuidade de seus negócios e empreendimentos e principalmente com a preservação dos recursos naturais, necessários à sobrevivência das empresas e de todo o planeta.

## **2. OBJETIVO GERAL**

A partir da década de 1960, os grandes empresários viram que os danos ambientais deveriam ser tratados por toda a sociedade, de modo que o desenvolvimento econômico fosse visado por todos.

Deve-se ter consciência quando o assunto é exploração de recursos da natureza, onde o ser humano e as empresas entendem que a sustentabilidade do meio ambiente é essencial para o equilíbrio ecológico do planeta.

Com isso, uma área que contribui ativamente para isso é a contabilidade ambiental.

A contabilidade ambiental é uma ferramenta que permite o registro e o controle de dados relativos a ações empresariais que envolvem e afetam o meio ambiente. Essa atividade nasceu a partir da preocupação da sociedade, do governo e das empresas com relação à limitação dos recursos naturais e das consequências negativas de sua exploração descontrolada e indiscriminada.

Os conceitos que envolvem a contabilidade ambiental englobam as despesas, custos naturais, perdas, receitas, ativos e passivos, sempre relacionados ao meio ambiente. Além disso, a publicação do Balanço Ambiental demonstra maior transparência de gestão e preocupação com o meio ambiente.

### **3. OBJETIVO ESPECÍFICO**

#### **3.1. HISTÓRIA/DEFINIÇÃO**

Durante muitos anos, os empresários resistiram em investir na área ambiental, por pensar que tais investimentos reduziriam o resultado. Atualmente, esta visão mudou e percebe-se que a ausência de recursos nessa área pode comprometer até mesmo a continuidade da empresa.

Quando as empresas possuem passivos ambientais e estes não estão identificados, isso pode comprometer sua manutenção e provocar grande prejuízo aos demais envolvidos nos processos, pois não terão recursos para uma correta e real avaliação da situação da empresa e, desta forma, não poderão julgar a viabilidade de fazerem investimentos nela.

Para Ribeiro (2006, p. 43) o propósito da Contabilidade no ponto de vista social é “fornecer informações que permitam avaliar os efeitos das atividades das empresas sobre a sociedades”.

A sustentabilidade exige o respeito com o meio ambiente, as inovações e tecnologias que têm capacidade para melhorar a vida dos cidadãos e, sejam capazes de aperfeiçoar o ordenamento territorial. Nenhum sistema sobreviverá de forma sustentável se não levar em consideração os princípios fundamentais: os seres vivos

devem ser capazes de se criar, de se manter vivos, de se renovarem e se diversificarem.

### 3.2. MEIO AMBIENTE E O SER HUMANO

Até meados do século 19, a raça humana manteve relativa harmonia com o meio ambiente. Com o surgimento da era industrial e das grandes aglomerações urbanas, houve uma quebra nessa harmonia, o que provocou uma crescente queda do nível de vida do ambiente.

Historicamente, com a ascensão da industrialização juntamente com seu modelo de produção e organização do trabalho, seguido da urbanização e concentração populacional nos grandes centros e polos industriais, a tecnologia evoluiu rapidamente com consequências na mesma proporção, onde podemos exemplificar o esgotamento do solo, a contaminação da água e a crescente violência nos centros urbanos.

A preservação do meio ambiente, desde o início deste século, deixou de ser tratada como um assunto de um grupo pequeno de pessoas que alertavam para a necessidade de se preservar o maior bem da vida. Tratar o meio ambiente como fonte de energia necessária à manutenção de todas as formas de vida é reconhecer que todos nós e, principalmente, os seres humanos detentores do poder de sua exploração dependem desta fonte de energia para a sobrevivência.

Devemos ter consciência que a natureza nos ensina e que tudo o que necessitamos está disponível, restando apenas a sabedoria de encontrar as formas equilibradas para prover as nossas necessidades sem provocar o esgotamento da fonte, pois são suficientes para a solução das necessidades da espécie humana e também de todos os seres vivos.

A questão ambiental é uma preocupação que acompanha a população mundial há décadas. Isso se dá devido à medida em que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos, então surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível. Muitos dos problemas ambientais do século XXI, se originam da falta de estratégia industrial em manter um desenvolvimento que utilizasse os



recursos naturais de forma equilibrada, e a exploração dos recursos naturais passou a ser feita de maneira cada vez mais intensa e os recursos não-renováveis passaram a faltar.

Diante desse cenário, a contabilidade ambiental visa contabilizar os ativos da natureza e os ecossistemas, afim de demonstrar sua importância para a economia e para a sociedade, fornecendo uma estrutura que permite organizar as informações sobre os ativos naturais de forma que possam ser vinculadas aos dados econômicos. Normalmente, um sistema de contabilidade ambiental divide-se em duas partes: contabilidade ecológica e contabilidade convencional empregada ao meio ambiente.

A contabilidade ecológica é o aspecto da contabilidade ambiental que analisa como uma empresa influencia o meio ambiente com medições físicas. Já a contabilidade convencional aplicada ao meio ambiente mede o efeito que uma empresa tem sobre a natureza em termos financeiros.

Os relatórios de contabilidade ambiental funcionam como um registro do patrimônio relacionado ao meio ambiente e mostram os benefícios, prejuízos e resultados da exploração dos recursos naturais, bem como o impacto de suas ações no meio ambiente. As empresas divulgam tais relatórios com as informações sobre as ações adotadas no âmbito socioambiental e apresentam seu planejamento sobre o tópico.

### 3.3. CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E TECNOLOGIA

Com o passar dos anos, diversos projetos e programas foram desenvolvidos afim de melhorar a conservação ambiental, porém isso acaba não saindo do papel e partindo e para a prática, e conseqüentemente o planeta sofre com o impacto do descaso de sua preservação. Por outra perspectiva, a tecnologia chegou a níveis absurdos e jamais esperados antes, trazendo funcionalidades e facilidades capazes de melhorar e dinamizar a vida do ser humano. Quando uma empresa se preocupa apenas com seu lucro, a consequência disso é a degradação cada vez maior do meio ambiente e o consumo desenfreado, porém é sempre importante recordar que existem leis que visam a proteção do meio ambiente e que impede as tecnologias de servir apenas para o interesse humano.

Porém existem as organizações com responsabilidade social e que entendem que a responsabilidade ambiental deve ser parte integrada de seu objetivo, e conseqüentemente acaba tendo um maior retorno financeiro, praticando a sustentabilidade e melhorando os aspectos ambientais.

A tecnologia pode contribuir para o meio ambiente criando novas soluções ambientais como exemplo a criação de fontes de energia renováveis e adoção de carros movidos a energia, sem emissão de gases.

Com tecnologias já existentes, é possível que empresas consigam reavaliar a necessidade de alguns detalhes de sua operação, optando por utilizar a tecnologia a seu favor, de modo a desenvolver uma operação mais enxuta e eficiente.

A internet é uma grande aliada das empresas, pois por meio da transformação digital é possível encontrar maneiras de otimizar e aumentar o alcance, além de melhorar sua eficiência e diminuir custos e impactos ambientais. Podem utilizar a tecnologia de maneira assertiva e de forma cada vez mais correta, aumentando a sua presença digital, bem como a adoção de home office integral ou parcialmente e também fazer uso de novas ferramentas tecnológicas.

A criação de um site, registro de domínio e contratação de hospedagem são etapas para ser encontrado de forma mais fácil na internet, a digitalização dos processos também é uma forma de otimização e pode diminuir a quantidade de material físico, permitindo alcançar assim novos clientes, melhor funcionamento e utilização da inteligência artificial e análise de relatórios para buscar as melhorias.

### 3.4. LEGISLAÇÃO

Inicialmente, a tutela ambiental era tratada de forma dispersa na ordem jurídica brasileira, sendo o Código Civil o primeiro a ditar várias regras sobre a proteção ambiental. Em 1937, o Decreto Lei 25 foi instituído para tratar da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; em 1965 a Lei 5.197 veio legislar sobre a proteção de florestas nativas; em 1967 foi a vez da fauna silvestre por meio da Lei 5.197; as atividades nucleares foram regulamentadas pela Lei 6.453, em 1977; o parcelamento urbano recebeu tratamento legal por meio da Lei 6.766, em 1979; a Lei 6.803/80 veio legislar o zoneamento industrial das áreas críticas de poluição

(Machado, 1999). Por fim, em 1981, a Lei 6.938, introduziu a Política Nacional do Meio Ambiente, com uma visão holística da proteção ao meio ambiente como sistema ecológico integrado e autônomo. Com tal lei, ocorreu o início da tutela ambiental no Brasil, sendo estabelecidos os princípios, objetivos e instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente.

A Constituição Federal de 1988 foi a primeira Carta brasileira a cuidar do assunto de modo específico e explícito, e é tida como uma das mais avançadas em comparação com os textos de outros países e as leis consideradas mais relevantes para a proteção do meio ambiente no Brasil.

O art. 225, § 3º, da Constituição Federal Brasileira estabelece três modalidades de responsabilidade por dano ambiental, que são sancionadas de forma independente e podem ser cumulativas: civil, administrativa e penal.

### 3.5. BENEFÍCIOS E VANTAGENS

Um dos benefícios que é claramente identificado pela adoção do sistema de contabilidade ambiental é o controle sobre o impacto das ações sobre o meio ambiente, onde ela orienta a distribuição de recursos de uma maneira mais equilibrada e adequada. Além disso, também contribui para a tomada de decisões, ajuda a melhorar a imagem corporativa de uma organização e evita multas ou demais problemas para as companhias com a legislação ambiental. Podemos citar também os estudos de diminuição dos seus custos, assim a mensuração de ações que vão no processo para tentar tornar a empresa mais verde e sustentável podem desenvolver ações ambientais e ajudar na elaboração de produtos e/ou serviços para o desenvolvimento sustentável. Pode-se levar em consideração ainda que outro benefício é a possibilidade de manutenção e continuidade das ações ambientais por meio da utilização dos dados contábeis obtidos. Para Carvalho e Moraes (2015) “as informações evidenciadas devem conter dados relevantes que possam colaborar na tomada de decisões pelos gestores”.

Diante disso, as empresas podem reduzir seus impactos sobre o meio ambiente, beneficiando a todos, de uma forma gradativa, e contribuindo para a sociedade como um todo, tendo a possibilidade de manutenção e dando sequência nas ações ambientais por meio da utilização dos dados contábeis.

Outro fator que podemos identificar como benefício do bom uso e manejo da contabilidade ambiental é o cálculo dos custos que estão envolvidos em todos os processos: o uso na limpeza, a reparação de um local contaminado, o gerenciamento de resíduos, bem como suas alocações e a compra de tecnologias para facilitar a prevenção da poluição.

Com o avanço e evolução da tecnologia e dos meios de comunicação, a experiência que as marcas proporcionam vão além do produto ou serviço oferecido, representando e traçando um novo padrão de consumo, onde a exigência e cuidados com o meio ambiente estão mais presentes e a responsabilidade socioambiental é visto como mais um dever englobado nas políticas das organizações. Ou seja, as empresas possuem responsabilidade de peso nesse contexto, sendo cobradas por sua postura ambiental no sentido legislativo e também do público consumidor.

Isso vai de encontro com pesquisas realizadas na área, mostrando que o engajamento com meio ambiente influencia as decisões de compra de 45% dos consumidores, onde 54% preferem marcas conhecidas por atuarem em nome da preservação ambiental. Com a maior conscientização popular, o foco da preservação ambiental trouxe maiores temas e debates socioambientais, onde quem não enxerga a gestão ambiental como estratégia e diferencial de negócio enfrenta dificuldades para se posicionar no mercado, podendo até sofrer uma rejeição.

Outro dado importante é que de acordo com pesquisa realizada pela Union+Webster, 87% dos brasileiros preferem obter produtos de empresas sustentáveis. E vai além, informa que 70% dizem não se importar em pagar um pouco mais caro por esta particularidade.

### 3.6. SISTEMAS DE GESTÃO

Diante das mudanças que ocorrem ultimamente e diariamente, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) vem para determinar as ações corporativas em busca do equilíbrio do homem, da indústria e do meio ambiente.

O Sistema de Gestão Ambiental é um método operacional que busca trazer disciplina e suporte para que uma organização possa identificar e controlar seus impactos no meio ambiente, sendo compostos por processos e práticas que controlam

a interação da empresa com o meio ambiente, onde um requisito e preceito básico é o comprometimento com as questões relevantes e pertinentes no âmbito do ecossistema. Buscando uma forma de estabelecer requisitos para o gerenciamento de sistemas da gestão ambiental, muitas companhias estão procurando e recorrendo a norma ISO 14001 para estabelecer os requisitos necessários para a implantação desse sistema de gestão.

A norma ISO 14001, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável por regulamentar o sistema e gestão, estabelecendo os requisitos de implementação e operação.

É importante acrescentar que este modelo sustentável de gerenciamento está fundamentado em cinco princípios que devem ser obedecidos pelas empresas:

1. Conhecer o que deve ser realizado, proporcionando o comprometimento com o SGA e definindo a política ambiental;

2. Elaborar um plano de ação voltado ao atendimento dos requisitos da política ambiental;

3. Proporcionar condições para o cumprimento dos objetivos e metas ambientais e implementar as ferramentas de sustentação necessárias;

4. Realizar avaliações quali-quantitativas periódicas de conformidade ambiental da empresa;

5. Revisar e aperfeiçoar a política ambiental, os objetivos e metas e as ações implementadas para assegurar a melhoria contínua do desempenho ambiental da empresa.

A adoção de tal metodologia é que a proposta da SGA aplicada nas empresas traz muitos benefícios como a redução de riscos de acidentes ecológicos e a melhoria na administração dos recursos como água e luz, materiais e humanos, além é claro do fortalecimento da imagem da empresa junto à comunidade, bem como aos fornecedores, stakeholders, clientes e autoridades. Outro ponto positivo pra salientar é a possibilidade de conquistar financiamentos governamentais e bancários, assim como programas de investimento, o que aumenta consideravelmente com o bom histórico ambiental das empresas.

### 3.6.1. Empresa Exemplo: Natura Cosméticos

A sustentabilidade empresarial consiste em ações adotadas pelas empresas com o objetivo de atuar de maneira consciente, onde são feitos relatórios com índices específicos para detectar o nível de sustentabilidade e em qual setor ela pode ser melhor inserida.

Um exemplo de empresa sustentável que podemos citar é a Natura Cosméticos, onde a sustentabilidade sempre foi a prioridade desde a sua fundação. Com isso, ficou reconhecida por ser uma fabricante de produtos de beleza e ter um processo de branding baseado verdadeiramente nos conceitos de sustentabilidade, com ações estratégicas e alinhadas ao propósito, posicionamento e valores da marca, utilizando projetos colaborativos com comunidades tradicionais, além de desenvolver parcerias com produtores rurais para a exploração consciente e o manejo controlado de algumas das riquezas naturais do país, como castanha do pará, erva doce e outras fontes de matérias-primas e tornou-se uma grande empresa brasileira de referência mundial.

Também criaram diversos compromissos que foram definidos no documento da Visão de Sustentabilidade 2050, investiram em um modelo de desenvolvimento que valoriza o manuseio da Floresta Amazônica e práticas agrícolas sustentáveis, combatendo o desmatamento.

Além disso, faz parte do movimento B-Corp, que é grupo mundial de empresas que unem lucro com benefícios socioambientais. A sua marca Ekos tem o selo UEBT (Union for Ethical Biotrade), que reconhece que usam ingredientes de origem sustentável e mantém uma relação ética com comunidades fornecedoras, onde 90% das fórmulas são feitas com ingredientes naturais e renováveis.

Vale ressaltar ainda que os produtos não são testados em animais desde 2006, acreditando que natureza, beleza e tecnologia podem e devem caminhar juntas. A Natura foi a primeira empresa brasileira a receber o selo “The Leaping Bunny”, atestando seu compromisso *cruelty free*.

A sustentabilidade está no centro das decisões da Natura, por isso, segue investindo em projetos atrelados ao bem-estar socioambiental. Por exemplo, todos os produtos passam por uma análise completa da cadeia de produção. O que foi essencial para a marca realizar um inventário sobre o uso da água.

A empresa ainda conta com um histórico impressionante em inovação e foi reconhecida em 2011 pela revista Forbes que classificou a Natura como a oitava empresa mais inovadora do mundo, onde mais de 3% do faturamento líquido da empresa é direcionado para esse fim, tendo como grande objetivo cultivar relações saudáveis, transparentes e positivas entre todas as partes envolvidas em seu negócio, sendo baseadas em quatro princípios:

1. Humanismo: Cultivar relações e valorizá-las. Respeitar e estimular o ser humano e o individualismo; isso enriquece a diversidade e contribui para a sociedade;

2. Equilíbrio: Inspire harmonia e a dinâmica natural da humanidade.

3. Transparência: Conduzir negócios de forma aberta sem ambiguidade e discriminação. Busque qualidade. Reconhecer imperfeições. Compartilhe perguntas e respostas.

4. Criatividade: Ouse inovar. Buscar relações inovadoras com espírito, determinação e paixão, com o objetivo de melhoria contínua, intuição, sensibilidade e conhecimento.

A Natura entendeu desde seu início que é muito mais inteligente, eficaz e rentável manter a sua fonte de matéria prima preservada e saudável para poder sempre usufruir dela ao invés de demandar os recursos até o fim e depois procurar outra fonte. A preservação da fauna e flora brasileira é um dos compromissos que a empresa tem com o meio ambiente e com a sociedade, atuando e desenvolvendo há mais de 20 anos um comércio responsável e ético com as comunidades do Brasil, principalmente na Amazônia.

Outro compromisso ressaltado pela Natura é a proteção do clima, que desde 2007 é 100% carbono neutro, com todas as emissões de carbono relacionadas a fabricação, transporte ou armazenamento são controladas minuciosamente em todos os países em que a empresa atua. São analisadas anualmente para serem limitadas o quanto possível e são compensadas por ações de reflorestamento, projetos de preservação das espécies e também por projetos ambientais, além de priorizar os transportes marítimos ou fluviais, que gastam menos carbono.

Todos os plásticos utilizados nos produtos Natura Ekos são 100% reciclados ou são plásticos verdes necessitando de menos recursos para serem fabricados, evitando ao mesmo tempo o acúmulo de resíduos.

O plástico verde é cada vez mais utilizado nas embalagens, pois é perfeitamente reciclável e apresenta um balanço carbono positivo e não provém da petroquímica.

Além de tudo que já foi citado, uma das principais referências da empresa nessa área é o Programa Logística Reversa, que é um programa que consiste em retirar de circulação embalagens e materiais já utilizados para encaminhá-los à reciclagem, adicionalmente, a Natura também oferece a opção de refil para seus produtos, o que contribui para evitar a quantidade de lixo no meio ambiente.

A empresa também adotou a “Tabela Ambiental” publicada em seus produtos, e que informa o impacto ambiental de cada item, bem como a vegetalização dos produtos com a substituição de matérias-primas animal e mineral por vegetal; a substituição do álcool comum pelo orgânico certificado. Outro projeto importante desenvolvido pela empresa é o cálculo de Pegada Hídrica, a fim de eliminar o excessivo consumo e poluição de água ao longo de sua cadeia de produção.

Pela primeira vez, a Natura calculou em valores econômicos o impacto social e ambiental de suas atividades. O resultado mostra que, para cada R\$ 1 real em receita com vendas de produtos da marca Natura, a empresa gerou R\$ 1,5 em benefícios socioambientais no ano de 2021.

Algumas atividades se destacam por um retorno socioambiental acima da média, como é o caso das compras de créditos de carbono da empresa para neutralizar suas emissões de gases de efeito-estufa: o retorno obtido foi de R\$ 40 reais em benefícios para cada R\$ 1 investido.

### 3.7. IMPACTO DO ÓLEO

Os óleos lubrificantes usados ou contaminados (OLUC) são classificados como resíduo perigoso, segundo a norma brasileira NBR 10.004 (ABNT, 2004)

O segmento da indústria automobilística gera uma série de resíduos sólidos, tais como filtro de óleo, estopas, embalagens de papelão, plásticas, metálicas e o próprio óleo lubrificante usado. Por exercer atividade econômica potencialmente poluidora, deve fazê-la de modo acautelado e dentro dos balizamentos legais, se importando com os prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente



No caso particular do descarte de óleos lubrificantes usados ou contaminados, uma vez lançados no meio ambiente, provocam colapsos relacionados com a poluição

De acordo com o Guia Básico de Gerenciamento de OLUC (2011), quando esse produto é dispersado no meio ambiente, ele causa vários danos. Segundo Gusmão (2011), um litro de óleo lubrificante pode contaminar um milhão de litros de água. Quando percolado no solo, o óleo lubrificante pode atingir o lençol freático, danificando eventuais poços de certa localidade. Além disso, se jogado no esgoto, pode comprometer o funcionamento das estações de tratamento de água, chegando, até mesmo, a interromper o funcionamento desse serviço essencial. Uma vez queimado, ocasiona graves poluentes atmosféricos.

Importa salientar que o descarte indevido do OLUC gera tamanho desperdício, pois há técnicas de refino que permitem a reutilização de 75% (setenta e cinco por cento) do óleo já usado. As empresas que não fazem o correto aproveitamento deste resíduo, acaba por, também, deixa de aferir vantagens econômicas.

Neste contexto, percebe-se que as empresas que não fazem a correta gestão do resíduo, além de comprometer a saúde humana e o meio ambiente, responsabilizando-se por eventual dano ou descumprimento normativo, deixam de efetivar políticas racionais de aproveitamento deste resíduo, comprometendo invariavelmente o seu lucro.

Um óleo lubrificante novo representa um produto com certo grau de perigo, isto porque, além de ser feito basicamente a partir do petróleo, geralmente contém diversos tipos de aditivos que, em altas concentrações, são severamente tóxicos.

As propriedades contaminantes do OLUC, vez que composto por metais pesados e outros aditivos, são, na sua maioria, bioacumulativos e causam inúmeros problemas graves à saúde, conforme a seguir.

Além dos produtos de degradação do básico, estão presentes no óleo usado os aditivos que foram adicionados ao básico, no processo de formulação de lubrificantes e ainda não foram consumidos, metais de desgaste dos motores e das máquinas lubrificadas (chumbo, cromo, bário, cádmio, manganês entre outros) e contaminantes diversos, como água, combustível não queimado, poeira e outras

impurezas. Pode conter ainda produtos químicos, que, por vezes, são inescrupulosamente adicionados ao óleo.

#### **4. ESTUDO DE CASO: SIRO MOTOS**

Siro Motos é uma empresa limitada fundada em agosto de 2012 pelos sócios proprietários Giovana dos Santos Alves e Marcio Antônio Alves. Os dois já estavam ingressados neste ramo de motocicletas há 10 anos. Com bastante experiência neste setor, juntos investiram na ideia de abrir uma oficina mecânica de moto com qualidade em atendimento e manutenções com preço justo e acessível. Atualmente, contam com duas lojas na cidade de Marília. A matriz na Avenida República, 2446; e outra na Rua Coronel Galdino de Almeida, 171.

A oficina está no mercado há 10 anos, é um cenário onde está bem delimitado seu público alvo, fornecedores, investimentos, quadro de funcionários, acordos com outras empresas e clientes fidelizados. Pode se dizer que a sociedade é bem competitiva. A empresa tem como plano de contas o Simples Nacional e conta com a Shalon para a realização contábil.

Nos dias de hoje, é recebido cerca de 40 clientes por dia na loja da República e 20 clientes por dia na loja da Coronel atendendo desde serviços rápidos como troca de óleo até os mais complexos como manutenção de motores. Para suportar esse número, tem ligação frequente com cerca de 8 fornecedores para o abastecimento do estoque que é feito semanalmente.

A grande parte desse fluxo de clientes vem da troca de óleo. Geralmente, cada moto utiliza 1 litro a cada troca.

Como foi apresentado a cima, o óleo lubrificante de motor é um produto nocivo para a saúde e o meio ambiente. Com isso, a empresa não poderia fazer o descarte dos galões de óleo de qualquer maneira.

Aqui no Brasil, existem empresas responsáveis por coletar óleo lubrificante queimado e transportar para um local onde possa ser reutilizado e/ou tratado para aproveitamento.

No caso de Siro Motos, existe um acordo com a Lwart Soluções Ambientais Ltda. que é uma empresa autorizada pela ANP (Agencia Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para a coleta do óleo. Toda semana, vem um caminhão para a coleta, onde é conectado a mangueira do caminhão nos galões de óleo,

esvaziando o tambor. Um funcionário responsável faz a contagem de quantos litros foram recolhidos e então efetua o pagamento correspondente à quantidade do óleo. Hoje, cada tambor de 100 litros vale 225,00 reais. Por mês, entra o valor de aproximadamente 2.025,00 reais, já que é coletado 900 litros de óleo.

Dando um exemplo e uma comparação breve, a oficina hoje paga em média 21,70 no litro do óleo lubrificante Mobil Mineral. Dando seu devido destino, vendendo o litro do óleo usado por 2,25, ela resgata praticamente 10% do valor do preço de compra do óleo.

Fora o óleo lubrificante, também é feito processos parecidos com outros tipos de materiais. A própria embalagem que chega com o óleo novo também recebe seu destino consciente, junto com as peças e embalagens da oficina que são feitas de plástico. Existem maneiras para vender as embalagens, mas no caso de Siro Motos, essas embalagens são doadas.

A comercialização do pneu usado é feita por quantidade, valendo 5,00 reais cada pneu. Por mês, totaliza 400,00 reais pela entrega de 80 pneus usados.

As peças de material metálico usadas, mais conhecidas como sucatas, também têm seu destino. É pago o valor de 0,50 reais a cada kg de sucata. A coleta é feita mensalmente. Por mês, entra no ativo 50,00 reais originados de sucata.

Em total, entra no ativo cerca de 2.475,00 reais originados do destino consciente e sustentável da empresa.

## **5. CONCLUSÃO**

Tratar das questões ambientais nos dias de hoje, em alguns cenários, parece ser algo distante, ou inviável, até mesmo para uma oficina mecânica por exemplo. Algumas profissões também veem como algo fora da sua atuação. Porém, essa questão vem crescendo e cada dia mais vem sendo bem vista na sociedade, tanto para empresas, o governo e consumidores.

Contando com as tecnologias atuais, é possível que empresas consigam reavaliar toda a sua operação e utilizar a tecnologia a seu favor, de modo a desenvolver uma gestão mais eficiente, consciente e sustentável, podendo até contabilizar ativos a partir disso.

Neste artigo está presente a Natura cosméticos como exemplo de empresa sustentável onde esta era a proposta da organização desde o princípio, porém, existem empresas de diversos setores que trazem com elas esta pauta, podendo citar: Ambev, Honda, Unilever, Nestlé e Samsung.

O Meio ambiente é o conjunto de elementos, processos e dinâmicas biológicos, físicos e químicos que criam condições e mantêm a vida no planeta Terra, compreendendo também os seres humanos e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Existem órgãos como O SISNAMA que é composto pelos “*órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, bem como as fundações instituídas pelo Poder Público, responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental*” (art. 6º da Lei 6.938/81).

É importante também ter a ciência de que não cabe apenas às grandes organizações manter e se importar com o meio ambiente, por isso, está presente o estudo de caso de uma empresa Limitada. Embora esta seja uma Simples Nacional, é possível citar e quantificar seu impacto ambiental, trazendo alternativas conscientes para a redução da poluição e junto seus benefícios econômicos.

## 6. REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Maisa de Souza; MARTINS, Eliseu. Ações das empresas para a preservação do meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 1998.

CARVALHO, Antonio O.; MORAES, Helivanice O. D. O desafio da mensuração e evidenciação da contabilidade ambiental. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR, 2015, v. 3, n. 1, p. 35-52,.

Disponível em <<https://saovicentecontabilidade.com.br/o-que-e-contabilidade-ambiental-e-sua-importancia-nas-empresas/>> Acessado em 11 de outubro de 2022

Disponível em <[https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-iso-14001/?gclid=EAlaIQobChMlr8qJ1YDq-gIVA8ORCh1NEQH\\_EAAYASAAEgKtpfD\\_BwE](https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-iso-14001/?gclid=EAlaIQobChMlr8qJ1YDq-gIVA8ORCh1NEQH_EAAYASAAEgKtpfD_BwE)> Acessado em 11 de outubro 2022

Disponível em <<https://meiosustentavel.com.br/empresas-sustentaveis/>> Acessado em 18 de outubro de 2022

Disponível em <<https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/78-7-iniciativas-que-fizeram-toda-a-diferenca-para-o-meio-ambiente>> Acessado em 18 de outubro 2022

Disponível em <<https://www.naturabrasil.fr/pt-pt/os-nossos-valores/sustentabilidade>> Acessado em 16 de outubro de 2022

Disponível em <<https://fia.com.br/blog/sustentabilidade-economica/>> Acessado em 01 de novembro de 2022

Disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/entenda-como-sustentabilidade-afeta-seus-investimentos-e-o-mercado-de-acoas>> Acessado em 08 de novembro de 2022

Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/65324/os-impactos-na-saude-humana-e-no-meio-ambiente-decorrentes-do-manejo-e-descarte-indevidos-dos-residuos-de-oleos-lubrificantes/2>> Acessado em 15 de novembro de 2022

Disponível em <[https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0908\\_0988\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0908_0988_01.pdf)> Acessado em 22 de novembro de 2022

Disponível em <<https://www.folhadobico.com.br/como-a-tecnologia-pode-contribuir-com-o-meio-ambiente/>> Acessado em 22 de novembro de 2022